

## FIBROSSARCOMA EM GATO: RELATO DE CASO

WILSON, Robert

LAZARIM, Jurlene Magri

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá - PR

BETINI, Carlos Maia (Co-Autor )

SAMPAIO, Renato Linhares (Co-Autor )

HEADLEY, Selwyn Arlington (Co-Autor )

Docentes do Departamento do Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá - PR

SAITO, Taís Berelli (Orientador)

Docente do Departamento do Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá - PR

Sarcomas de tecidos moles compreendem coletivamente 15 % dos tumores subcutâneos e de pele em cão e 7% em gatos, dentre os sarcomas de tecidos moles, 50 % são descritos como fibrossarcoma na maior parte das publicações. Em felinos a média de idade dos pacientes é de a 1 anos, não havendo predileção por sexo ou raça. Mais da metade dos fibrossarcomas ocorre nos membros, podendo manifestar-se, também como fibrossarcoma orbital. Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR, um felino sem raça definida adulto, com histórico de aumento de volume em região orbital e nasal direita de aproximadamente quatro centímetros de diâmetro, com evolução de seis meses. Ao exame físico detectou-se caquexia, desidratação e dispnéia inspiratória devido a invasividade do tumor para a cavidade nasal. O tumor apresentava-se com aspecto bilobulado, atingindo toda região orbital do olho direito, região frontal e nasal ipsilateral. Uma deformidade palpebral pode ser observada. A comissura palpebral medial esquerda apresentou-se deslocada pela massa tumoral. Ao exame radiográfico observou-se aumento de volume de partes moles na região da cabeça (zigomático e frontal), com infiltração do tecido ósseo adjacente demonstrando áreas de osteólise e proliferação dos ossos da face, compatível com neoplasia. Na biópsia incisional observaram-se feixes, compridos e intercalados de fibroblastos neoplásicos característicos do fibrossarcoma cutâneo pouco diferenciado. A resposta a quimioterapia nestes casos é variável. Os fibrossarcomas poucos diferenciados e aqueles com células gigantes nos gatos parecem ser mais responsivos a quimioterapia. Outras opções de tratamento incluem radioterapia e hipertermia. O prognóstico é ruim, devido à recorrência local e à eventual metástase. O tempo de sobrevivência em 1 ano é descrita como sendo menor que 20 %. O acompanhamento destes casos é importante para obtermos dados que auxiliem na busca de protocolos terapêuticos mais eficazes, e também no estudo de mecanismos fisiopatológicos das neoplasias.

e-mail: tbsaito@cesumar.br